



CELGA-ILTEC

Centro de Estudos de Linguística Geral
e Aplicada da Universidade de Coimbra

linha Temática

DPDA

Discurso e Práticas
Discursivas Académicas



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

A CONSTRUÇÃO LINGUÍSTICA DO TEMPO EM MANUAIS DE HISTÓRIA DO ENSINO BÁSICO

Ângela Quaresma, Fausto Caels & Luís Barbeiro
(Celga-Iltec/UC; ESECS-IPL)




Objetivos

- Português, a língua com que trocamos conhecimento ...

O I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas (LUSOCONF2018) será um tempo e um espaço de partilha e de construção de conhecimento sobre as mais diversas áreas. A lusofonia, porém, é o seu elemento identitário. **Vários apontaram a importância da relação entre o conhecimento e a língua.** Entre nós, Raúl Brandão foi certo: «[...] o que nos vale são as palavras, para termos a que nos agarrar». O LUSOCONF viverá do conhecimento, mas, também, desse particular som e sentido das palavras da língua que nos une e que nos expande. Não uma língua perfeita, mas a língua das nossas relações, **a língua com que trocamos conhecimento**, a língua com que nos entendemos e entendemos o mundo, a língua que dá voz aos nossos sonhos e à nossa esperança. Até lá!

António Francisco Ribeiro Alves
Diretor da Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança

Objetivos



Qual é o papel da língua portuguesa na construção, transmissão e avaliação de saberes escolares?

Quais são alguns dos desafios leitores associados aos textos de História (manuais do Ensino Básico em Portugal)?

- *Qual é a natureza da informação temporal?*
- *Que recursos linguísticos exprimem essa informação?*

Estrutura

1. Enquadramento
2. Intenções comunicativas (descrever, relatar, explicar)
3. Recursos gramaticais para expressar informação temporal
4. A importância de uma visão funcional (ou semântica)
5. Considerações finais

1. Enquadramento

O português nas outras disciplinas

- Muitos alunos apresentam baixos níveis de literacia (cf. Provas de Aferição; ME/IAVE, 2017);
- Estas dificuldades são transversais, manifestando-se tanto na disciplina de Português, como nas restantes disciplinas (p. ex.: Matemática, História, Ciências Naturais);
- O Ministério da Educação tem vindo a sublinhar a necessidade de se integrar práticas de ensino e treino da literacia em todas as disciplinas (ME, 2017).

O português nas outras disciplinas

Projeto

Textos, géneros e conhecimento – Para o mapeamento dos usos disciplinares da língua nos diferentes níveis de ensino.

Equipa

Núcleo temático “Discurso e Práticas Discursivas Académicas” CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra.

Objetivo

Caracterizar os usos escolares da língua, distinguindo entre:

- níveis de ensino
- áreas de conhecimento



O português na disciplina de História

A importância do “tempo” nas Metas Curriculares:

- Saber localizar no espaço e no tempo uma diversidade de realidades históricas (p. ex. o processo de conquista da Península Ibérica, o processo de reconquista cristã)

Dois perguntas de investigação:

1. Que competências linguísticas são necessárias para “localizar”, com sucesso, as realidades históricas no tempo?
2. Nos documentos orientadores, “localizar” é retratada como uma competência única. Será possível que haja várias formas ou tipos de localização?

Uma proposta de análise

- Textos de manuais de Estudo do Meio, HGP e História (3.º ao 9.º ano do EB)
- Trabalhos sobre o discurso da história desenvolvidos no âmbito da Linguística Sistémico-Funcional, incluindo a construção do tempo (cf. Coffin 2006; Schleppegrell & Achugar, 2003). Trabalhos relativos à cultura escolar anglófona.
- Trabalhos sobre a semântica do tempo em português (cf. Mória & Alves, 2013). Trabalhos não aplicados ao contexto escolar.

2. Intenções comunicativas

Os textos nos manuais de história

- Todos os textos de História retratam o passado.
- Mas será que todos os textos lidam com o tempo?
- É possível identificar (pelo menos) 3 propósitos comunicativos distintos:
 1. **Descrever** – como era a vida no passado?
 2. **Relatar** – o que aconteceu no passado?
 3. **Explicar** – o que causou os acontecimentos do passado?

Descrever

A vida dos nobres: combater, treinar, divertir-se

A nobreza detinha grande parte das terras do reino, os senhorios dos nobres. Estes estavam divididos em três partes: a reserva, os casais e as terras comunais (as florestas). Na reserva, situavam-se a casa do senhor, o moinho, o forno e as terras trabalhadas por camponeses ao serviço do senhor. Nos casais, viviam e trabalhavam famílias de camponeses, que pagavam muitos impostos para poderem cultivar as terras, usar o forno e o moinho do senhor. Nas terras comunais os camponeses também podiam apanhar lenha e levar o gado a pastar.

A principal função dos nobres era a defesa do reino. Assim, tinham de se preparar muito bem para a guerra, participando, principalmente, em torneios e caçadas.

Ao serão, os nobres jogavam xadrez e dados ou assistiam com a família a espetáculos de malabarismo e de jograis, que cantavam ou recitavam poemas.

(5.º ano; M25:102)

O texto situa-se no passado, mas não avança no tempo.

Ausência de uma estrutura textual cronológica

Relatar

A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono

Em 1557, quando D. João III morreu, sucedeu-lhe o neto, D. Sebastião, uma vez que o pai deste já tinha morrido. Como D. Sebastião tinha apenas três anos, a regência do reino ficou a cargo, primeiro, da sua avó, D. Catarina e, depois, do cardeal D. Henrique, seu tio-avô.

Em 1568, D. Sebastião, com 14 anos, assumiu o governo do reino.

O jovem rei preparou um exército com cerca de 18 000 homens e, em 1578, partiu para o Norte de África, para combater os Muçulmanos. Em agosto, na batalha de Alcácer Quibir, após longa caminhada, o exército português foi derrotado pelo exército muçulmano. Nesta batalha, morreram cerca de nove mil portugueses e quase todos os restantes foram feitos prisioneiros. D. Sebastião morreu também na batalha, sem ter deixado descendentes.

Após a morte de D. Sebastião, subiu ao trono o seu tio-avô, o cardeal D. Henrique, que já tinha sido regente entre 1552 e 1568. A sua principal preocupação foi resolver o problema da sucessão.

(5.º ano; M25:170)

O texto dá conta de eventos do passado, ordenando-os no tempo
Estrutura textual cronológica

Explicar

A animação dos núcleos urbanos

O ressurgimento económico permitiu a reanimação das cidades. Assistiu-se a um aumento da população urbana que, em parte, se instalou fora das antigas muralhas, originando um burgo novo ou de fora, à volta do qual era construído uma nova muralha (doc. 4). Os habitantes do burgo novo designavam-se por “burgueses” e eram, essencialmente, artesãos e comerciantes.

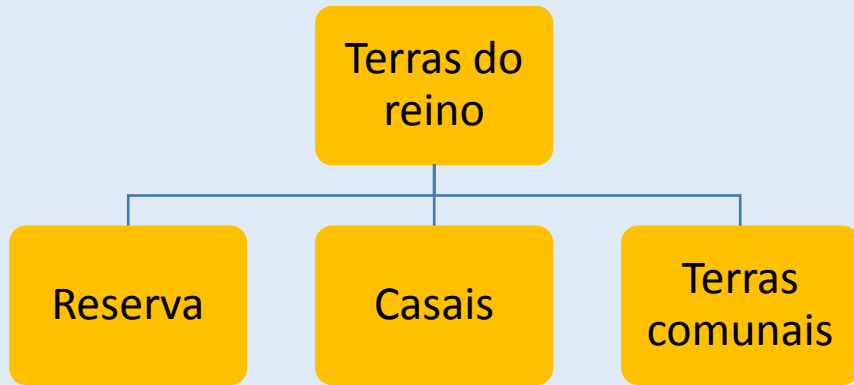
À medida que a população das cidades foi crescendo, foi aumentando e especializando-se a produção artesanal. Os artesãos, como ferreiros, sapateiros, ourives, agruparam-se em profissões, dando assim origem, por exemplo, em Lisboa, à rua dos Sapateiros e à rua do Ouro. Estes agrupamentos de profissões contribuíram para os artesãos exercerem maior influência junto do rei.

Entre os comerciantes, alguns enriqueceram, especialmente, devido ao comércio internacional.

(7.º ano; M29:157)

O texto dá conta de eventos do passado, ordenando-os logicamente
Estrutura textual causal com relações temporais implícitas

Descrever



Relatar

1550

1557

Morte D. Sebastião

1568

D. Sebastião assume
governo do reino

1578

Combate com os
Muçulmanos

Agosto de 1578

Batalha de
Alcácer Quibir

Após a morte de
D. Sebastião

Cardeal D. Henrique
sobe ao trono

1600

Re

Relatar

1550

1557

Morte D. Sebastião

Re

Explicar

Crescimento da
população urbana

aumento e
especialização da
produção artesanal

agrupamento de
artesãos por
profissões

maior influência
junto do rei

3. Recursos gramaticais

Abordagem gramatical ao estudo do tempo



Segmentar a frase – a oração, para sermos precisos – nos seus constituintes principais, seja *sujeito, verbo, complementos, modificadores*.



Verificar quais desses constituintes veicula/pode veicular *informação de natureza temporal*.

Abordagem gramatical ao estudo do tempo

1. Verbo – tempo verbal

A Língua Portuguesa dispõe de um sistema verbal complexo, distinguindo entre múltiplos tempos. Os tempos verbais mais comuns nos textos de história parecem ser: o Pretérito Perfeito e o Pretérito Imperfeito.

- O **Pretérito Perfeito** relata acontecimentos ou situações dinâmicas.

“O jovem rei **preparou** um exército com cerca de 18 000 homens”. (M25:170)

- O **Pretérito Imperfeito** descreve estados.

“Essas terras **chamavam-se** condados.” (M06:46-7)

Abordagem gramatical ao estudo do tempo

2. Verbo – significado intrínseco

Verbos cujo significado envolve informação de natureza temporal.

“Como D. Sebastião não tinha irmãos nem descendentes, **sucedeu-lhe** o cardeal D. Henrique (1512-1580), seu tio-avô.” (M31:42)



Abordagem gramatical ao estudo do tempo

3. Modificador

Sintagma Adverbial

“Primeiro chegaram os Fenícios, depois os Gregos, mais tarde os Cartagineses.”
(M07:33-4)

Sintagma Preposicional

“Durante 60 anos, verificou-se uma união política entre Portugal e Espanha.” (M07:47)

Oração

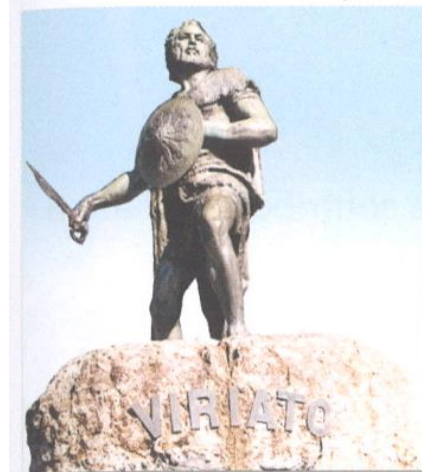
“Quando morreu, em 1185, os mouros já tinham recuperado algumas terras, a sul do rio Tejo” (M26:62)

Abordagem gramatical ao estudo do tempo

4. Conjunção

“Uma dessas tribos foi a dos Lusitanos e um dos seus chefes mais famosos foi Viriato que, utilizando a tática de armadilhas e emboscadas, conseguiu derrotar várias vezes os Romanos.

Entretanto, alguns companheiros, convencidos pelo inimigo, mataram-no à traição enquanto dormia.” (M06:41)



Estátua de Viriato,
em Viseu.

Abordagem gramatical ao estudo do tempo

- Nem sempre a informação temporal coincide com um constituinte principal da oração. Pode tratar-se também de uma palavra ou expressão embebida (ou incorporada) no interior de tal constituinte.

“O seu curto reinado / ficou marcado / pela instabilidade social e política / e pelo crescente número de pessoas que apoiavam os republicanos.” // (M07:51-2)

“No entanto, / houve / vários tribos <<que / resistiram / durante muito tempo / à invasão dos Romanos.>> // (M06:41)

Ponto da situação

A informação temporal pode ser expressa por meio de recursos linguísticos pertencentes a:

diferentes classes gramaticais

verbos, nomes, preposições, adjetivos, advérbios, conjunções

diferentes níveis hierárquicos

texto, frase, oração, sintagma, palavra

4. Categorias funcionais

A importância de categorias funcionais

- Não basta identificar a natureza gramatical dos constituintes que veiculam informação temporal.
- Importa, também, identificar a natureza semântica dessa informação, i.e., os diferentes significados temporais veiculados pelos recursos gramaticais.
- Duas questões, a título de exemplo:
 - **Natureza durativa do acontecimento histórico** - O acontecimento é pontual? Estende-se no tempo? Repete-se no tempo?
 - **Precisão da informação temporal** – O texto localiza o acontecimento de uma forma exata ou vaga?

Natureza durativa do acontecimento histórico

- Acontecimentos pontuais (a ação é momentânea; não pode ser dividida)

“Em 1580, morreu o cardeal D. Henrique (sem designar sucessor e as tropas castelhanas invadiram Portugal sem grande oposição.” (M31: 42)

- Acontecimentos durativos (a ação prolonga-se no tempo, pode ser dividida em momentos mais específicos)

“(…) os exércitos alemães avançaram, entre agosto e novembro de 1914, para o ocidente da Europa” (M33:18)

- Ocorre frequentemente nos textos a preposição generalista “em”, que pode servir tanto para localizar acontecimentos pontuais como durativos:

Na década de 1920, deu-se a queda da bolsa de Nova Iorque.

PONTUAL

Na década de 1920, a economia conheceu uma fase de grande crescimento.

DURATIVO

Precisão da informação temporal

- Várias informações temporais vs. uma única informação temporal

“Na madrugada do dia 25 de abril de 1974, forças militares da Escola Prática de Cavalaria de Santarém (...) avançaram para Lisboa (...)” (M27: 156)

“Em 1497, partiu de Lisboa uma armada de quatro barcos comandada por Vasco da Gama.” (M31: 18)

- Indicação de início e fim vs. apenas um dos extremos do intervalo

“Portugal passou a ser governado, entre 1926 e 1933, por uma Ditadura Militar.” (M33: 76)

“No ano de 718, sob o comando de Pelágio, derrotaram-nos na batalha de Covadonga. A partir daí, foram expulsando os muçulmanos cada vez mais para o sul.” (M6: 46)

- Quantificadores temporais exatos vs. vagos

“Em 1147, Lisboa foi cercada (...), acabando os muçulmanos por se render ao fim de quatro meses.” (M26: 62)

“No entanto, houve vários tribos que resistiram durante muito tempo à invasão dos Romanos.” (M6: 41)

Alguns desafios

Mapear significados temporais numa perspetiva funcional é (mais) difícil, porque ...

As categorias funcionais não são mutuamente exclusivas (uma mesma palavra ou expressão pode ser analisada segundo múltiplas perspetivas)

Não há consenso na literatura quanto aos domínios semânticos da expressão do tempo.

A análise de textos escolares segundo uma perspetiva funcional constitui uma área pouco desenvolvida em Portugal. (como transmitir estas informações aos professores?)



5. Considerações finais

Considerações finais

- O estudo, ainda que exploratório, evidencia a complexidade do tempo nos textos de história, quer do ponto de vista conceptual, quer do ponto de vista da sua concretização linguística.
- Possíveis contributos da Linguística:
 1. Identificar e descrever categorias temporais e a sua concretização linguística nos textos dos manuais.
 2. Mapear os desafios de literacia específicas desta área disciplinar.
 3. Integrar este conhecimento na formação inicial de professores.
 4. Conceber estratégias de leitura e de escrita para o ensino da História.

Obrigado!

angela.quaresma@ipleiria.pt
fausto.caels@ipleiria.pt